

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

"Se quereis saber o futuro do Fluminense, olhai para o seu passado. A história tricolor traduz a predestinação para a glória"

Nelson Rodrigues

Cento e vinte e um anos depois da fundação, Fluminense se liberta do trauma de 2008 e conquista título continental inédito com uma campanha épica marcada por triunfos sobre cinco campeões: Boca Juniors, Inter, Olimpia, Argentinos Juniors e River Plate

Nascido para a glória eterna



DANILO QUEIROZ

Rio de Janeiro — Quem espera sempre alcança. O trecho com tom profético do hino do Fluminense pode até demorar, mas há de ser tornar real. Na Libertadores, a espera foi árdua. Até no jogo da Glória Eterna. Pelo caminho, existiram as dores, como a do vice-campeonato de 2008 contra a LDU, no Maracanã. Porém, isso não conta mais a história. Ontem, em um ambiente apoteótico e sinérgico provocado pela torcida tricolor no mesmo palco do Rio de Janeiro, o time das Laranjeiras bateu o Boca Juniors, por 2 x 1, na prorrogação, e adentrou ao panteão de clubes brasileiros campeões do torneio mais importante da América do Sul.

Em tempos de final com partida única, quis o destino dar ao tricolor a oportunidade de alcançar a Glória Eterna com o gosto raro de jogar em casa. A oportunidade foi agraciada com uma festa inigualável da torcida tricolor no Maracanã. Antes, durante e depois da conquista, o maior patrimônio do clube foi um rival implacável para os argentinos. O outro fala o mesmo espanhol e estava em campo. Artilheiro do torneio, com 13 gols, Germán Cano deu a vitória ao Fluminense e o tradicional "L" na comemoração ganhou um novo sentido

"Eu tinha uma dívida com o Fluminense. Estou ganhando um título muito importante com meu clube de coração, que me deu as ferramentas totais para eu ter a carreira"

Marcelo, lateral-esquerdo

casual: o de Libertadores. Coube a John Kennedy a honra do gol do título.

O ambiente se desenhava para isso desde as primeiras horas do dia. A confiança na taça inédita estava estampada no rosto de todos os tricolores vistos nas ruas do Rio de Janeiro e nos arredores do Maracanã. Nem parecia estar por vir um enfrentamento contra um dos maiores e mais temidos times da América do Sul. No gramado, pelo menos na teoria, o tamanho dos gigantes era distinto. O Boca Juniors ostentava na camisa o peso de uma história construída com seis títulos. O Fluminense carregava o sonho de conquistar a primeira Libertadores. Bastou.

Enredo

Quando a bola rolou pela Glória Eterna, as forças se equilibraram e se equilibraram. No padrão das finais únicas de Libertadores, implementadas a partir de 2019, o primeiro tempo teve

poucas chances concretas e certo nervosismo dos dois lados. O Flu, no entanto, estava mais moldado para triunfar. Aos gritos e orientações, Fernando Diniz pavimentou o caminho. A bola chegou até os pés de Keno e encontrou Cano. No fatal toque único do camisa 14, a rede balançou. E o Maracanã explodiu de vez. Havia, porém, todo o segundo tempo pela frente. Com a bola, o Flu era mais consistente. Trocava passes em espaços curtos e pilhava o Boca Juniors. O time argentino recebeu estar batido em vários



R\$ 136 MILHÕES

faturou o Fluminense durante a campanha vitoriosa na Libertadores

"O Fluminense é campeão por ter corrido atrás desse título no ano passado, quando perdeu para o Olimpia. É uma conquista inédita. Estou atônito em tudo que está acontecendo"

Felipe Melo, zagueiro

momentos. Engano. Artilheiro do time na Libertadores, mesmo sendo lateral-direito. Advinçula deu esperança ao aceitar um torpedão de fora da área. O tricolor sentiu o gol e baixou o ritmo. Estrela da campanha na área técnica, Fernando Diniz soube mexer certo para devolver a paz. Mas não o suficiente para impedir a ago-

nia da prorrogação. Havia nervosismo. Mas um amuleto aguardava a hora de brilhar. Autor de gols em todas as fases mata-matas, John Kennedy estava no lugar certo e na

hora certa para colocar o nome na história como o autor do gol do título. Nem mesmo a expulsão do atacante por comemorar na mureta do Maracanã atrapalhou a rota — Fabra levou vermelho pouco depois. Diante de uma torcida engajada e barulhenta, o Fluminense trilhou o caminho para anexar a primeira placa de campeão na taça da Libertadores.

Aos tricolores, enfim, veio a sonhada Glória Eterna. Amplificada no grito, nos sorrisos e no compulsivo choro dos milhares de tricolores no Maracanã e em toda a terra, como canta outra tradicional música responsáveis por embalar a arquibancada dos jogos do Fluminense, após o apito final. Mérito para um time ciente das próprias valências e inteligente para aplicar um estilo próprio no gramado e entrar na história de um clube centenário. Nas vitórias mil do time das Laranjeiras, a de ontem teve o gosto mais especial de todos.

Sala de troféus

7 títulos

Independiente (ARG) - 1964, 1965, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1984

6 títulos

Boca Juniors (ARG) - 1977, 1978, 2000, 2001, 2003 e 2007

5 títulos

Peñarol (URU) - 1960, 1961, 1966, 1982 e 1987

4 títulos

Estudiantes (ARG) - 1968, 1969, 1970 e 2009
River Plate (ARG) - 1986, 1996, 2015 e 2018

3 títulos

Flamengo - 1981, 2019 e 2022
Grêmio - 1983, 1995 e 2017
São Paulo - 1992, 1993 e 2005
Santos - 1962, 1963 e 2011
Palmeiras - 1999, 2020 e 2021
Olimpia (PAR) - 1979, 1990 e 2002
Nacional (URU) - 1971, 1980 e 1988

2 títulos

Internacional - 2006 e 2010
Cruzeiro - 1976 e 1997
Atlético Nacional (COL) - 1989 e 2016

1 título

Fluminense - 2023
Corinthians - 2012
Atlético-MG - 2013
Vasco - 1998
Racing (ARG) - 1967
Argentinos Juniors (ARG) - 1985
Colo Colo (CHI) - 1991
Vélez Sarsfield (ARG) - 1994
Once Caldas (COL) - 2004
LDU (EQU) - 2008
San Lorenzo (ARG) - 2014